



INFORMAÇÕES SOBRE AS PLANTAS TÓXICAS OCORRENTES NA CIDADE DE MACHADOS - PE

LIRA, A 'E ⁽¹⁾; BRAZ, M.S.S. ⁽¹⁾ estelitaliraaraujo@hotmail.com

⁽¹⁾Universidade de Pernambuco – UPE.

RESUMO

Essa pesquisa teve como objetivo principal identificar e descrever quais são as plantas tóxicas mais conhecidas na Zona Rural e Urbana no Município de Machados – PE. Para coleta de dados realizou-se 30 entrevistas estruturadas na forma de questionário, sendo distribuídas aleatoriamente em 15 entrevistas na Zona Rural e 15 na Zona Urbana. Diante dos dados obtidos, constatou-se que na Zona Urbana as plantas conhecidas como tóxicas foram: *Dieffenbachia picta* Schott. (comigo-ninguém-pode); *Euphorbia ticuralli* L. (avelós); *Nicotiana tabacum* L. (fumo); *Urtica dioica* L.(urtiga-brava); *Ricinus communis* L.(mamona); *Mascagnia rígida* Gr. (tingui); *Nerium oleander* L.(espirradeira); *Jatropha curcas* L.(pinhão-roxo); *Zantedeschia aethiopica* Spreng (copo-de-leite). Na Zona Rural as mais citadas foram: *Mascagnia rígida* Gr. (tingui); *Dieffenbachia picta* Schott. (comigo-ninguém-pode); *Euphorbia ticuralli* L. (avelós); *Urtica dioica* L.(urtiga brava); *Nicotiana tabacum* L. (fumo); *Jatropha curcas* L. (pinhão roxo); *Philodendron imbe* Schott. (cipó-imbé); *Caladium bicolor* Vent. (tinhorão); *Momordica charantia* L. (melão-de-são-caetano); *Ricinus communis* L. (mamona); *Brugmansia suaveolens* Bercht. J. Presl. (trombeteira); *Nerium oleander* L. (espirradeira). A espécie *Dieffenbachia picta* Schott. ocorreu em maior incidência. Quanto às partes tóxicas mencionadas foram as folhas, toda a planta e o látex. Em algumas das plantas foram mencionados os frutos e sementes.

PALAVRAS-CHAVE: Botânica, incidência, venenosas.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da humanidade as plantas têm sido utilizadas de muitas maneiras para que se tirem proveito de suas propriedades. Algumas eram utilizadas e ainda são, para fins curativos, e outras dependendo do organismo e da quantidade podem ser tóxicas (MYLLER, 2008).

Planta tóxica é todo vegetal que, introduzido no organismo dos homens ou de animais domésticos, em condições naturais, é capaz de causar danos que se refletem na saúde e vitalidade desses seres. Ocasionalmente ocasionando um desequilíbrio que se traduz no pacientes como sintomas de intoxicação (HARAGUCHI, 2003).

Atualmente, segundo Shenkel *et al.* (2004) o principal interesse em pesquisa sobre as plantas tóxicas está relacionado com o potencial de causar intoxicações em seres humanos ou em animais, que causam prejuízo significativo à saúde pública e à pecuária. Por sua vez, Albuquerque (1980) afirma que a maioria das plantas tóxicas são muito comuns e cultivadas em jardins como ornamentais, porém, o conhecimento sobre suas propriedades é bastante escasso.

Pesquisando em literatura pertinente ao assunto sobre tipos de plantas tóxicas, constatou-se que existem poucos estudos sobre o potencial tóxico das mesmas, havendo, portanto necessidade de realizar pesquisas

nessa área. Uma vez que, sabe-se que muitas vezes essas plantas são cultivadas em nossos jardins, ou mesmo dentro de casa, sem conhecer o perigo que elas representam no nosso dia a dia.

Diante do exposto essa pesquisa teve como objetivo descrever e relatar as principais reações que essas plantas causam no organismo intoxicado, segundo informações dos entrevistados da Zona Urbana e na Zona Rural do município de Machados- PE.

MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa realizou-se no município de Machados está localizado no agreste setentrional de Pernambuco, distante 105 km da capital, apresentando extensão territorial de 56,957 km².

A pesquisa apresentou uma abordagem qualitativa, do tipo exploratório e de campo, onde se aplicou entrevistas em 30 residências, distribuídas 15 entrevistas na Zona Urbana e 15 entrevistas na Zona Rural. Antes da aplicação do questionário, o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco, encontra-se registrado com número de CAAE 16165913.5.0000.5207.

A seleção das residências foi realizada de maneira aleatória, levando-se em consideração que o entrevistado deveria ser maior de 18 anos e residir no local por no mínimo quatro anos. De posse dos resultados da pesquisa, no laboratório de Biologia da Universidade de Pernambuco,

Campus Mata Norte, as informações obtidas dos entrevistados foram correlacionadas com as literaturas pertinentes: Matos (2007); Oga, Camargo e Batistuzzo (2008).

Os resultados foram expressos em porcentagens conforme o conhecimento sobre a planta, quanto à presença ou ausência das plantas por residência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os perfis socioeconômicos dos entrevistados da Zona Urbana quanto às faixas etárias dos entrevistados variaram de 22 a 79 anos de idade, verificando-se que em sua maioria tinham mais 37 anos. A escolaridade variou da 4^a série do Ensino fundamental ao Ensino médio completo. Residindo há mais de 25 anos. Na Zona Rural a faixa etária dos entrevistados variou de 22 anos até 78 anos de idade, em sua maioria tinha mais de 40 anos.

O grau de escolaridade variou da antiga 4^o série do ensino fundamental ao ensino superior completo. Residindo há mais de 30 anos nessa área. Quanto às plantas tóxicas mais conhecidas na Zona Urbana foram: *Dieffenbachia picta* Schott. (comigo-ninguém-pode, parte tóxica: toda planta-sintomas apresentados: salivação, irritabilidade na boca); *Euphorbia ticuralli* L. (avelós, parte tóxica: leite (látex), sintomas

apresentados: irritação, queimação e coceira); *Nicotiana tabacum* L. (fumo, parte tóxica: folhas, sintomas apresentados: tosse, devido ao uso prolongado, rouquidão e pode levar a morte); *Urtica dioica* L. (urtiga-brava, parte tóxica: toda planta, sintomas apresentados: coceira, bolhas e queimação); *Ricinus communis* L. (mamona, parte tóxica: semente, sintomas apresentado: náuseas, vômitos e se ingerir a semente pode causar morte); *Mascagnia rígida* Gr. (tingui, parte tóxica: folhas, sintomas apresentados: morte súbita); *Nerium oleander* L. (espirradeira, parte tóxica: folhas; sintomas apresentados: náuseas, vômito, tontura e espirros); *Jatropha curcas* L. (pinhão-roxo, parte tóxica: folhas e frutos, sintomas apresentados: coceira, bolhas, queimação e se ingerida provoca vômito e diarreia.); *Zantedeschia aethiopica* Spreng. (copo-de-leite, parte tóxica: toda a planta, sintomas apresentados: náuseas, vômitos, irritabilidade).

Por sua vez, na Zona Rural as plantas tóxicas mais conhecidas foram: *Mascagnia rígida* Gr. (tingui, parte tóxica: folhas, sintomas apresentados: morte súbita); *Euphorbia tiburalli* L. (avelós, parte tóxica: leite (látex), sintomas apresentados: irritação, queimação e coceira); *Dieffenbachia picta* Schott. (comigo-ninguém-pode, parte tóxica: toda planta, sintomas apresentados: salivação, irritabilidade na boca); *Urtica dioica* L. (urtiga brava, parte tóxica: toda planta, sintomas apresentados: Coceira, bolhas e queimação); *Nicotiana tabacum* L.

(fumo, parte tóxica: folhas, sintomas apresentados: tosse, devido ao uso prolongado, rouquidão e pode levar a morte); *Jatropha curcas* L. (pinhão roxo, parte tóxica: folhas e fruto, sintomas apresentados: coceira, bolhas, queimação e se ingerida provoca vômito e diarreia); *Philodendron imbe* Schott. (cipó-imbé, parte tóxica: folhas e cascas, sintomas apresentados: náuseas e vômitos); *Caladium bicolor* Vent. (tinhorão, parte tóxica: toda a planta, sintomas apresentados: queimação, irritabilidade, vômitos e diarreia); *Momordica charantia* L. (melão-de-são-caetano, parte tóxica: sementes, sintomas apresentados: tonturas, vômitos e náuseas); *Ricinus communis* L. (mamona parte tóxica: semente, náuseas, vômitos e se ingerir a semente pode causar morte.); *Brugmansia suaveolens* Bercht. J. Presl. (trombeteira, parte tóxica: todas as partes da planta, sintomas apresentados: vômitos, diarreia e queimação); *Nerium oleander* L. (espirradeira, parte tóxica: folhas, sintomas apresentados: náuseas, vômito, tontura e espirros).

Em animais, os casos de intoxicação geralmente acontecem com a planta conhecida popularmente por tingui (*Mascagnia rígida* Gr.), provocando a morte dos animais. Destacando-se tanto na Zona Urbana quanto na Zona Rural como mais conhecida comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia picta* Schott.), seguida de tingui (*Mascagnia rígida* Gr.), o avelós (*Euphorbia ticuralli* L.).

Segundo os entrevistados, sintomas mais frequentes nos seres humanos foram: lesões cutâneas, oculares, desarranjos gastrintestinais; queimação, inchaço nos lábios boca e língua, náuseas, vômito, diarreia, salivação, dificuldade de engolir, asfixia, e em contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea. Tais sintomas descritos pelos entrevistados da Zona Urbana e da zona Rural correlacionam-se com os descritos por Matos (2007) Oga, Camargo, Batistuzzo (2008).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados nessa pesquisa constatou-se que:

Quanto às plantas tóxicas mais conhecidas na Zona Urbana foram: *Dieffenbachia picta* Schott. Muito frequente nas residências entrevistadas e a *Euphorbia tiburalli* L. é muito conhecida, mas as pessoas geralmente não a possuem em casa.

As espécies mais conhecidas na Zona Urbana Rural foram *Mascagnia rígida* Gr., porém não possui em casa localizando-se nas áreas de matagal, a *Euphorbia tiburalli* L. seguidas da *Dieffenbachia picta* Schott. sendo a mais frequente nas residências.

Os sintomas mais frequentes segundo os entrevistados foram: lesões cutâneas, oculares e desarranjos gastrintestinais. Em caso de animais, os

casos de intoxicação geralmente acontecem com o tingui (*Mascagnia rígida* Gr.), provocando a morte dos animais.

Constatou-se que o conhecimento popular é de suma importância em divulgar informações sobre a toxicidade de plantas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J. M. **Plantas tóxicas no Jardim e no Campo**. FCAP. Belém. 1980. 120 p.

HARAGUCHI, M. Plantas Tóxicas de Interesse na Agropecuária. **Biológico**, São Paulo, v.65, n.1/2, p.37-39, 2003.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego das plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. 3°. Ed. - Fortaleza: Imprensa Universitária, 2007.365p.

MYLLER, G.T. **Ciência Ambiental**. 11° Edição. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 501p.

SHENKEL, E.P. et al. PLANTA TÓXICAS. In : SIMÕES, C. M. OLIVEIRA *et al.*, **Farmacognosia da planta ao medicamento**, 4ª edição, Porto Alegre / Florianópolis, Editora Universidade UFRGS / Editora Universidade UFSC, 2002, 833 p.

OGA, S; CAMARGO, M; BATISTUZZO, J. **Fundamentos da Toxicologia**. 3° edição. São Paulo: Atheneu, 2008.